

Relatório de Gestão

I – Preâmbulo

Em cumprimento das disposições legais, vem o Conselho de Administração da GesLoures apresentar o Relatório de Gestão à data de 31 de dezembro de 2013.

A Assembleia Geral da GesLoures, E.M. de 14 de novembro de 2013, deliberou proceder à substituição da totalidade dos titulares do órgão de administração da empresa, com efeitos a 15 de novembro de 2013.

Em 31 de dezembro de 2013, encontravam-se em atividade os Complexos de Piscinas Municipais de Loures, Santo António dos Cavaleiros, Santa Iria de Azóia e Portela.

Tendo sido elaborados, aprovados, e enviados à entidade pública participante, em cumprimento das disposições legais, os documentos de prestação de contas relativos ao período do ano que decorreu até à substituição dos titulares do órgão de administração da empresa, os presentes documentos dizem respeito, já não na totalidade, mas ainda maioritariamente, à gestão anterior.

Por essa razão, e para melhor comparabilidade, manteve-se, no essencial, a estrutura do relatório de gestão.

II – Número de Utentes

O ano de 2013 confirmou o decréscimo de utilização dos equipamentos sob a gestão da empresa. Efetivamente, estando registado em 2012, por referência a 2011, um decréscimo de utilização de 5,8%, a redução em 2013, por referência a 2012, é de 5,0%.

Essa redução ocorreu em praticamente todos os segmentos da atividade, como resulta dos quadros infra.

Utentes	Loures		Santo António dos Cavaleiros		Santa Iria de Azóia		Portela		Total		
	dez/12	dez/13	dez/12	dez/13	dez/12	dez/13	dez/12	dez/13	dez/12	dez/13	Variação
Individuais	1626	1614	2087	1957	1013	903	1780	1737	6506	6211	-4,5%
Instituições	273	221	261	258	129	135	171	146	834	760	-8,9%
Total	1899	1835	2348	2215	1142	1038	1951	1883	7340	6971	-5,0%

**Evolução do Número de Alunos de Inscrição Individual
Atividades Aquáticas**

	out.	dez.	mar.	jun.
2008/2009	5013	5233	5602	5552
2009/2010	6275	6115	6288	5912
2010/2011	7135	6446	6560	6111
2011/2012	6320	6437	6217	6037
2012/2013	5673	5971	6029	5670
2013/2014	5448	5869		

**Evolução do Número de Alunos de Inscrição Individual
Ginásio**

	out.	dez.	mar.	jun.
2008/2009	123	148	146	134
2009/2010	186	218	290	309
2010/2011	342	339	347	358
2011/2012	448	429	523	482
2012/2013	491	535	385	362
2013/2014	348	342		

Evolução do Número de Alunos com Deficiência Igual ou Superior a 60%

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Nº alunos	122	132	137	153	168	150

Evolução do Número de Alunos de Instituições

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Alunos AEC's / Hidrocinesioterapia	2600	3065	3500	169	205	220
Instituições	939	1065	941	757	629	540
Nº Instituições, das quais:	35	43	40	30	28	25
Sem Utilidade Pública Administrativa	17	19	19	13	13	13
Com Utilidade Pública Administrativa	18	24	21	17	15	12

III – Organização e Meios

1. Torneios e Festivais

Foram realizados em Maio e Junho numerosas atividades de encerramento da época (festivais, aulas abertas e temáticas, etc.) que movimentaram cerca de 2.300 alunos.

2. Comunicação e Imagem

2.1. Utilização de plataformas digitais

A utilização de meios de comunicação digitais (internet, facebook) apresentou-se muito reduzida, quer pela inexistência de uma imagem uniforme identificativa da atividade da empresa, quer pela reduzida qualidade dos materiais utilizados.

2.2. Evolução do número de reclamações apresentadas

O número de reclamações apresentadas em 2013 manteve-se globalmente estável, sendo muito baixo face ao número de utilizadores e utilizações registados nos diversos equipamentos.

	Loures	Santo António dos Cavaleiros	Santa Iria de Azóia	Portela	Total
2008	9	8	3	10	30
2009	4	8	8	11	31
2010	3	0	2	7	12
2011	5	2	7	4	18
2012	0	8	7	3	18
2013	4	4	4	5	17

3. Área desportiva

Durante o ano de 2013, os atletas da Gesloures participaram em várias provas, destacando-se:

3.1. Natação Pura

Campeonatos Nacionais de Juniores e Seniores

De 28 a 30 de março decorreram em Coimbra os Campeonatos Nacionais de Juniores e Séniores, destacando-se a atleta Nádia Morais Vieira com o 1.º lugar nas provas dos 200m e 400m Estilos, 2.º nos 200m Bruços e 3.º nos 100m Mariposa.

Campeonato Nacional de Longa Distância – Fase Final

No dia 13 de abril decorreu em Rio Maior a fase final do Campeonato Nacional de Longa Distância, onde se destacaram os atletas Cecília Branco Almeida com o 2.º lugar na prova dos 5000 Livres, João Miguel Cardoso com o 3.º lugar nos 3000 Livres, e João Luís Silva no 7.º nos 5000 Livres.

Campeonatos Absolutos de Lisboa

Os Campeonatos Absolutos de Lisboa decorreram na Piscina Municipal de Vila Franca de Xira, nos dias 6 e 7 de julho de 2013.

A destacar os atletas Carlos Flores Clara, Juvenil A, 1.º nos 200 e 400 Livres, 2.º nos 100 Livres e 3.º nos 1500 Livres; Inês Raquel Estêvão, Sénior, 2.ª nos 50 Bruços e 3.ª nos 100 Bruços; Tiago Rafael Martins, Juvenil A, 2.º nos 200 Bruços e 3.º nos 100 Bruços e 400 Estilos; Raul Miguel Matzinger, Juvenil B, 3.º nos 200 Bruços; Ana Catarina Oliveira, Juvenil, 3.ª nos 200 Livres; Rafael Ladeiro Santos, Juvenil B, 1.º nos 400 Livres, 2.º nos 400 Estilos e 3.º nos 200 e 1500 Livres; e Paula Cristina Yang, Sénior, 1.ª nos 50 Costas e 2.ª nos 200 Costas.

Ainda as estafetas Masculina Juvenil B de 4x100 Livres, com 2.º Lugar; Juvenil A de 4x100 Livres, com o 1.º lugar; Juvenil B de 4x200 Livres, com o 2.º lugar; Juvenil A de 4x200 Livres com 2.º lugar; e a Absoluta de 4x200 Livres com o 1.º lugar. A estafeta Feminina Absoluta de 4x200 Livres, com o 1.º lugar.

Campeonatos Nacionais de Juvenis e Absolutos de Portugal – Open

Nos Campeonatos Nacionais de Juvenis e Absolutos de Portugal – Open, que se realizaram em Famalicão de 18 a 21 de julho de 2013, o atleta Carlos Flores Clara ficou em 3.º nos 200 Livres.

3.2. Natação Adaptada

Campeonato Nacional de Primavera de Natação Adaptada

Nos dias 6 e 7 de abril de 2013 decorreu na Piscina Municipal de Vila Franca de Xira, o Campeonato Nacional de Primavera de Natação Adaptada, tendo a GesLoures participado com os atletas Daniel Videira, David Grachat, Ivo Martins e João Pina, que se sagraram campeões nacionais nas suas especialidades.

Campeonato do Mundo de Natação Adaptada IPC Swimming

De 12 a 18 de agosto de 2013 decorreu em Montreal/Canadá o Campeonato do Mundo de Natação Adaptada IPC Swimming no qual participaram os nossos atletas David Grachat e João Pina. Esteve igualmente presente o técnico Carlos Mota.

David Grachat participou em três finais, tendo obtido o 4.º lugar na final dos 400m Livres, e os 6.ºs. lugares nos 100m Livres e nos 50m Livres.

João Pina participou em 2 finais tendo obtido o 7.º lugar nos 100m Livres e 5.º lugar nos 50m Livres.

3.3. Natação Sincronizada

Campeonato Nacional de Inverno

De 5 a 7 de abril de 2013 realizou-se na Piscina da Mealhada o Campeonato Nacional de Inverno de Natação Sincronizada, tendo a GesLoures sagrado-se Campeã Nacional.

Campeonato Nacional de Verão

No Campeonato Nacional de Verão, que se realizou de 26 a 28 de julho de 2013, no Complexo de Piscinas Municipais de Santo António dos Cavaleiros, a GesLoures sagrou-se Campeã Nacional, em todos os escalões.

IV – Origem dos Rendimentos e dos Gastos

Rendimentos

Quanto aos rendimentos operacionais, verificaram-se os seguintes valores por Centro de Custo:

Rendimentos	Loures	Santo António dos Cavaleiros	Santa Iria de Azóia	Portela	Outros *	Total
Vendas	1 214,17	1 834,19	883,13	1 607,86	2 477,62	8 016,97
Prestação de Serviços	386 418,84	512 119,21	257 138,84	399 599,20	518 297,82	2 073 573,91
Subsídio de Exploração	156 511,61	156 511,61	156 511,70	156 511,61	870,24	626 916,77
Reversões	561,82	177,71	90,00	0,00	0,00	829,53
Outros Rendimentos e Ganhos	4 170,49	33 872,95	3 907,75	25 801,13	46 816,84	114 569,16
Total	548 876,93	704 515,67	418 531,42	583 519,80	568 462,52	2 823 906,34

* inclui concessões, área desportiva e valências terapêuticas

Gastos e Perdas

Quanto aos Gastos e Perdas, verificaram-se os seguintes valores por Centro de Custo:

Gastos	Loures	Santo António dos Cavaleiros	Santa Iria de Azóia	Portela	Outros *	Total
Custo de Mercadorias Vendidas	3 335,17	5 746,51	2 735,07	2 918,42	1 329,80	16 064,97
Fornecimentos e Serviços Externos	241 069,19	397 384,49	201 428,93	221 890,65	57 108,84	1 118 882,10
Custos com Pessoal	342 187,22	399 245,35	227 774,26	302 711,70	166 154,90	1 438 073,43
Gastos de Depreciação	51 917,21	16 199,23	4 704,36	4 118,47	5 673,94	82 613,21
Perdas por Imparidade	112,93	112,93	112,93	112,93	0,00	451,72
Provisões do Exercício	0,00	0,00	0,00	11 693,85	0,00	11 693,85
Outros Gastos e Perdas	10 788,93	12 061,20	9 854,55	9 687,44	9 546,06	51 938,18
Gastos e Perdas de Financiamento	11 817,87	11 969,17	11 834,21	11 830,76	6,92	47 458,93
Total	661 228,52	842 718,88	458 444,31	564 964,22	239 820,46	2 767 176,39

* inclui concessões, área desportiva e valências terapêuticas

Pessoal

No Quadro infra refletem-se as despesas com pessoal por Centro de Custo:

Pessoal	Loures	Santo António dos Cavaleiros	Santa Iria de Azóia	Portela	Outros *	Total
Quadro	342 187,22	392 103,98	227 774,26	294 825,66	166 154,90	1 423 046,02
Contratados	0,00	7 141,37	0,00	7 886,04	0,00	15 027,41
Total	342 187,22	399 245,35	227 774,26	302 711,70	166 154,90	1 438 073,43

* inclui área desportiva e valências terapêuticas

Formação

A GesLoures continuou em 2013 a apoiar a formação dos seus trabalhadores, sendo de referir a participação na formação em:

- 2ª Convenção de Natação subordinada ao tema do Ciclo Olímpico;

- Formação à Medida, que inclui módulos sobre “Fundamentos da atividade motora em piscina”, “Hidroginástica avançada” e “Deficiências e Patologias”;
- Curso de Formação em “Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho”.

Igualmente foi mantida a cooperação com várias instituições de ensino, através do acolhimento de diversos estágios nas áreas de Secretariado, Informática, e da inserção de estudantes portadores de deficiência no meio sócio-laboral.

Prestadores de Serviço

Prestadores de Serviço	Loures	Santo António dos Cavaleiros	Santa Iria de Azóia	Portela	Outros *	Total
Honorários	60 239,70	125 298,93	55 285,78	60 856,67	31 571,35	333 252,43

* inclui área desportiva e valências terapêuticas

V – Evolução da Dívida a Fornecedores

O valor em dívida a fornecedores a 31 de dezembro de 2013 aumentou cerca de 80%, tendo o prazo médio de pagamento das faturas aumentado cerca de 32%.

Variação homóloga

Conta	2012	2013
	Valor	Valor
22 - Fornecedores	109 011,21 €	199 944,38 €

Prazo médio de pagamento a fornecedores:

(em dias)

PMP	2012	2013
	44	58

PMP calculado conforme a fórmula publicada no Despacho nº 9870/2009, de 13/04/2009

VI – Evolução dos Rendimentos e Perdas Acumuladas

Rendimentos e Ganhos	2013	2012	%
Operacionais	2 823 906,34	2 312 174,13	22,1%
Financeiros	0,00	0,00	
Total	2 823 906,34	2 312 174,13	22,1%

Gastos e Perdas	2013	2012	%
Operacionais	2 719 717,46	2 563 470,77	6,1%
Financeiros	47 458,93	34 749,89	36,6%
Total	2 767 176,39	2 598 220,66	6,5%

Resultados	2013	2012	Desvio
Operacionais (EBIT)	104 188,88	-251 296,64	355 485,52
Financeiros	-47 458,93	-34 749,89	-12 709,04
Antes de Impostos	56 729,95	-286 046,53	342 776,48

Demonstração de Resultados	31/12/2013	31/12/2012
Rendimentos e Ganhos Operacionais	2 823 906,34	2 312 174,13
Custos e Perdas Operacionais	-2 719 717,46	-2 563 470,77
EBIT (Resultado Operacional)	104 188,88	-251 296,64
Amortizações	82 613,21	88 105,00
EBITDA	186 802,09	-163 191,64

VII – Execução Orçamental

Rendimentos	Real - 2013	Orçamento - 2013	Execução (%)
Operacionais	2 823 906,34	2 444 365,19	115,5%
Financeiros	0,00	0,00	
Total	2 823 906,34	2 444 365,19	115,5%

Gastos	Real - 2013	Orçamento - 2013	Execução (%)
Operacionais	2 719 717,46	2 403 061,43	113,2%
Financeiros	47 458,93	31 600,00	150,2%
Total	2 767 176,39	2 434 661,43	113,7%

Resultados	Real - 2013	Orçamento - 2013	Desvio
Operacionais	104 188,88	41 303,76	62 885,12
Financeiros	-47 458,93	-31 600,00	-15 858,93
Antes de Impostos	56 729,95	9 703,76	47 026,19

VIII – Recursos Humanos

O número de trabalhadores da GesLoures em 31 de dezembro de 2013 era de 82 (incluindo os membros da Administração, não remunerados).

Nº Trabalhadores	2013
Administração	3
Quadro	77
Contratados a Termo	2
Total	82

IX – Prestadores de Serviço

O número de prestadores de serviço em 31 de dezembro era de 52 (incluindo o Técnico Oficial de Contas).

X – Investimentos

A GesLoures realizou em 2013, um investimento total no valor de € 4.309,95.

XI – Análise Económica e Financeira

Os resultados apresentados foram influenciados de forma negativa pelos seguintes factores:

- Necessidade de reconhecer os custos com pessoal, referentes ao Subsídio de Férias 2012, pago ou a pagar em 2013, e respetivos encargos, pela aplicação da Lei 39/2013, de 21 de junho;
- Aumento dos gastos com eletricidade e gás, bem como com as taxas aplicadas ao seu consumo, como é o caso do Imposto sobre os Produtos Petrolíferos, não obstante a redução dos consumos que se verificou;
- Aumento dos gastos associados às necessidades de financiamento bancário da empresa;
- Diminuição do número de utentes que praticam a sua atividade desportiva na GesLoures, e transferências para atividades ou frequência semanal com menor valor de mensalidade, o que significou uma diminuição dos rendimentos obtidos no período.

Por outro lado, os resultados foram influenciados de forma positiva, atenta a celebração de Contrato-Programa entre o Município de Loures e a GesLoures, referente ao ano de 2013.

XII – Resultados e Proposta de Aplicação

As contas a 31 de dezembro de 2013 apresentam um resultado positivo de € 56.729,95, antes de impostos.

Nos termos previstos nos Estatutos da GesLoures, propõe-se a aplicação dos resultados em resultados transitados.

XIII – Apreciação global e perspetivas de evolução

Os principais indicadores da atividade da GesLoures E.M. continuaram a evoluir muito negativamente em 2013.

Os gastos registaram um aumento superior a 13%, face ao ano anterior, e o número de utentes a frequentar as instalações e as atividades diminuiu, de dezembro de 2012 para dezembro de 2013, cerca de 5%.

Estes dois indicadores evidenciam uma acentuada degradação da gestão da empresa.

A evolução da atividade da empresa no ano de 2014 deverá, portanto, seguir uma prioridade absoluta de inversão destes dois indicadores.

Por um lado, inverter a tendência decrescente do número de utilizadores das instalações e atividades, e por outro lado inverter a tendência de aumento de custos de exploração e financeiros.

Neste contexto, continua a admitir-se como meta mínima para o ano de 2014 um aumento sustentado do número de utilizadores dos equipamentos em cerca de 2%, mantendo ao nível de 2013 os principais custos de exploração, e diminuindo o endividamento da empresa em pelo menos 10%.

Nota Final

Ao concluir o Relatório de Gestão do ano de 2013, O Conselho de Administração regista com apreço:

- A competência, a disponibilidade e o empenho de muitos trabalhadores e colaboradores da empresa na prestação de serviços de qualidade à comunidade, e a sua capacidade de adaptação à mudança;
- O apoio do Município de Loures à continuidade da empresa e ao projeto de mudança cuja execução começou ainda em 2013;
- As relações de cooperação mantidas com os diferentes parceiros institucionais e comerciais;
- O empenhamento gratuito e valioso do Senhor Carlos Manuel Martins dos Santos, no acompanhamento da atividade da área desportiva;
- O desempenho de todos os atletas da GesLoures, e o seu compromisso com a prática de modalidades desportivas muito exigentes;
- A preferência pelos serviços e atividades da GesLoures por mais de 6.000 utentes regulares dos equipamentos geridos.

Santo António dos Cavaleiros, 28 de fevereiro de 2014

O Conselho de Administração


Paulo Jorge Piteira Leão


Carlos Manoel Viana da Cunha Luz


Paula Cristina Florência Nobre Pontes

BALANÇO

a 31 de dezembro de 2013

db

Rubricas	Notas	31/12/2013	31/12/2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3,7	3,268,031.56	3,346,334.82
Activos por impostos diferidos		0.00	0.00
Subtotal		3,268,031.56	3,346,334.82
Activo corrente			
Inventários	10	15,357.52	13,279.45
Clientes		23,158.26	25,602.92
Estado e outros entes públicos	13	24,855.88	24,081.04
Outras contas a receber		372,966.62	41,155.46
Diferimentos	18	9,841.83	13,968.85
Caixa e depósitos bancários	4	84,275.82	35,834.48
Subtotal		530,455.93	153,922.20
Total do activo		3,798,487.49	3,500,257.02
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital realizado		3,562,000.00	3,562,000.00
Reservas legais		23,566.05	23,566.05
Outras reservas		2,772.79	2,772.79
Resultados transitados		-1,182,400.33	-889,532.00
Outras variações de capital próprio		30,767.05	30,767.05
Subtotal		2,436,705.56	2,729,573.89
Resultado líquido do exercício		48,557.25	-292,868.33
Total do capital próprio		2,485,262.81	2,436,705.56
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	12	39,300.06	28,168.03
Subtotal		39,300.06	28,168.03
Passivo corrente			
Fornecedores		203,840.15	127,355.58
Estado e outros entes publicos	13	98,742.78	76,792.41
Financiamentos obtidos	4	595,000.00	590,000.00
Outras contas a pagar		274,587.03	206,301.67
Diferimentos	18	101,754.66	34,933.77
Subtotal		1,273,924.62	1,035,383.43
Total do Passivo		1,313,224.68	1,063,551.46
Total do capital próprio e do passivo		3,798,487.49	3,500,257.02

GESLOURES, E. M.

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas


 Paulo Jorge piteira Leão



Carlos Manoel Viana da Cunha Luz


 Paula Cristina Florência Nobre Pontes


 Artur Manuel Fung

Demonstração de Resultados por Natureza em 31 de dezembro de 2013

Conta		Rendimentos e Gastos	Notas	2013	2012
Pos	Neg				
71/72		Vendas e serviços prestados		2,081,590.88	2,039,421.86
75		Subsídios à exploração		626,916.77	125,648.10
785	685	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos		0.00	0.00
73		Variação de Inventários na produção		0.00	0.00
74		Trabalhos para a própria entidade		0.00	0.00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-16,064.97	-17,393.00
	62	Fornecimentos e serviços externos		-1,118,882.10	-1,118,009.56
	63	Gastos com pessoal		-1,438,073.43	-1,283,080.78
7622	652	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0.00	0.00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-184.01	-2,019.30
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		-11,132.03	-20,289.78
7623/4;7627/8	653/4;657/8	Imparidade de activos não depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		0.00	0.00
77	66	Aumentos / Reduções de justo valor		0.00	0.00
781/4; 786/8		Outros rendimentos e ganhos		114,569.16	146,334.18
	681/4; 686/8	Outros gastos e perdas		-51,938.18	-33,803.36
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		186,802.09	-163,191.64
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-82,613.21	-88,105.00
7625/6	655/6	Imparidade de activos depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		0.00	0.00
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		104,188.88	-251,296.64
79		Juros e rendimentos similares obtidos		0.00	0.00
	69	Juros e gastos similares suportados		-47,458.93	-34,749.89
		Resultado antes de impostos		56,729.95	-286,046.53
	812	Impostos sobre o rendimento do periodo		-8,172.70	-6,821.80
		Resultado liquido do periodo		48,557.25	-292,868.33

Contabilidade - (c) Primavera BSS

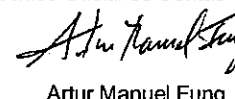
O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas


 Paulo Jorge Piteira Leão


 Carlos Manoel Viana da Cunha Luz


 Paula Cristina Florência Nobre Pontes


 Artur Manuel Fung

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados a 31 de dezembro de 2013

1. Identificação da Entidade

A GesLoures, Gestão de Equipamentos Sociais, E.M., Unipessoal, Lda., empresa pública municipal constituída a 22 de maio de 1992, com sede social na Rua António Caetano Bernardo, Piscina Municipal de Loures, pessoa colectiva n.º 502 814 063, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Loures com o n.º 0001/920522, tem por objeto principal a construção, gestão, exploração, manutenção e concessão dos equipamentos que, para esses fins, lhe sejam destinados pela Câmara Municipal de Loures, bem como a promoção do desenvolvimento do Concelho.

Os Estatutos da GesLoures, E.M. foram alterados, pela necessidade de adequação à Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, conforme deliberações dos Órgãos Executivo e Deliberativo do Município de Loures, de 7 e 27 de fevereiro de 2013, respetivamente, tendo sido registados na Conservatória do Registo Comercial de Loures, sob a AP 5, de 2013/04/24.

Nos termos do n.º 2, do artigo 1.º dos Estatutos acima mencionados, a GesLoures pode usar a designação abreviada de GesLoures, E.M..

Todas as notas que se seguem são expressas em euros.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 Bases da Apresentação

A GesLoures, E.M. possui a sua contabilidade organizada nos termos do Sistema de Normalização Contabilística – SNC, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, e as suas demonstrações financeiras preparadas de acordo com o definido naquele diploma.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

A apresentação e divulgação destas demonstrações financeiras obedece ao preceituado nas bases de apresentação de demonstrações financeiras integrantes do SNC bem como da NCRF 1 – Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras, sendo todas as divulgações em notas feitas por força dessa NCRF, ou das NCRF aplicáveis às respectivas classes de activos e/ou passivos. Foi, também, tida em conta a adoção dos modelos de demonstrações financeiras gerais aprovados no âmbito do SNC.

2.2 Disposições derrogadas

Na preparação e apresentação das demonstrações financeiras anexas foram integralmente adotadas as disposições relevantes previstas no Sistema de Normalização Contabilística, não existindo quaisquer derrogações.

2.3 Comparabilidade das rubricas do balanço e da demonstração de resultados

Os critérios de reconhecimento e bases de mensuração adoptadas na preparação das demonstrações financeiras não sofreram alterações significativas, pelo que não existem quaisquer restrições ao nível da comparabilidade das diferentes rubricas do balanço e da demonstração dos resultados.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de mensuração adotadas pela entidade na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

3.1.1. Ativos fixos tangíveis

Com exceção dos terrenos e edifícios as restantes categorias de bens que integram o ativo fixo tangível são mensurados segundo o modelo do custo previsto na NCRF 7, § 30, isto é, pelo custo deduzido de qualquer depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

A depreciação dos ativos fixos tangíveis, com exceção dos terrenos, é reconhecida como gasto a afetar os resultados operacionais, na base do método de cálculo linear (quotas constantes), com aplicação de percentagens sobre o custo de aquisição/custo revalorizado, na base das seguintes estimativas de períodos de vida útil esperada:

DESCRIÇÃO	ANOS
Edifícios e outras construções	20 / 50
Equipamento Básico	5 / 7 / 8
Equipamento de transporte	4 / 8
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	3 / 5 / 8 / 10

3.1.2. Inventários

Os inventários encontram-se mensurados ao mais baixo custo, entre o valor de custo e o valor realizável líquido, obedecendo ao disposto na NCRF 18, §9. Como critério de movimentação é adotado o FIFO. Na data de relato, foi estimado o valor de realização líquido tendo em consideração as condições de mercado.

3.1.3. Ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são mensurados, em cada data de relato: (i) ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; e (ii) ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração de resultados.

São mensurados ao custo, de acordo com os § 12 a 14 da NCRF 27, os seguintes instrumentos financeiros:

- Clientes e outras contas a receber ou a pagar;
- Empréstimos bancários.

3.1.4. Caixa e seus equivalentes

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa constante do balanço inclui meios líquidos de pagamento (caixa e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis).

3.1.5. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas quando a entidade possui uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de um acontecimento passado e seja provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação e possa ser efectuada uma estimativa fiável da quantia da obrigação. As provisões são revistas na data de cada relato e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data, baseada na informação mais fiável existente na data em questão. Quando o efeito temporal estimado é significativo a estimativa efetuada toma em consideração o respetivo valor actual.

Os passivos contingentes são definidos, de acordo com a NCRF 21, como: (i) uma obrigação possível que provenha de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob controlo da entidade; ou (ii) uma obrigação presente que decorra de acontecimentos passados, mas que não reconhecida, porque não é provável que um exfluxo de recursos incorporando benefícios económicos seja exigido para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos, objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras sendo unicamente objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

3.1.6. Imposto sobre rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base no resultado tributável da entidade tomando em consideração a tributação diferida.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da entidade estão sujeitas a revisão e correção por parte da Administração Tributária durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

O Órgão de Gestão da entidade entende que eventuais correções resultantes de revisão por parte da Administração Tributária à situação fiscal e parafiscal da entidade, em relação aos exercícios em aberto, não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

Nos termos da legislação em vigor, a entidade encontra-se sujeita, adicionalmente, a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas legalmente previstas.

3.1.7. Reconhecimento do rédito e regime do acréscimo

O rédito é registado pelo justo valor dos ativos recebidos ou a receber, líquidos de descontos.

O rédito associado às vendas e prestações de serviços é reconhecido nos resultados operacionais do período a que diz respeito, não obstante poderem ser recebidas em períodos diferentes, de acordo com o regime de acréscimo. Nos casos de juros debitados a clientes, essas quantias são reconhecidas em separado como rédito de juros, afetando a parte financeira dos resultados correntes, também em base de acréscimo.

As vendas e serviços prestados são apresentados líquidos de devoluções e de descontos comerciais.

Os juros e proveitos financeiros são reconhecidos de acordo com o princípio do acréscimo e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.

3.1.8. Gastos de financiamento

Os gastos de financiamento são reconhecidos no período em que são incorridos, numa base de acréscimo, de acordo com o tratamento de referência da NCRF 10.

3.1.9. Subsídios públicos

Os subsídios estatais são reconhecidos apenas quando existir segurança de que a empresa cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o investimento efetivo nas aplicações relevantes, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios ao investimento recebidos com o objetivo de compensar a empresa por investimentos efetuados em ativos imobilizados são incluídos na rubrica Valores a pagar correntes e não correntes, consoante o período esperado do seu reconhecimento, e reconhecidos em resultados durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado por dedução ao valor das respetivas amortizações.

Os subsídios à exploração, recebidos com o objetivo de compensar a empresa por gastos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que aqueles subsídios visam compensar, bem como o valor acumulado dos períodos anteriores ao reconhecimento inicial do subsídio.

3.1.10. Gastos com o pessoal

Os benefícios a curto prazo dos empregados são reconhecidos como gasto do período. Os benefícios a curto prazo incluem os salários, ordenados e contribuições para a Segurança Social.

Caso o valor do gasto seja superior ao valor das quantias já pagas a diferença é registada como um passivo, tais como os valores associados a direitos a férias e subsídio de férias e outros equiparáveis.

3.1.11. Responsabilidades e gastos com benefícios pós-emprego

A empresa não tem qualquer sistema próprio complementar à segurança social, em matéria de complementos à reforma dos trabalhadores.

3.1.12. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

Na preparação das demonstrações financeiras foram devidamente tomadas em consideração as quatro principais características qualitativas enunciadas na estrutura concetual do Sistema de Normalização Contabilística: (i) compreensibilidade; (ii) relevância; (iii) fiabilidade; e (iv) comparabilidade.

4. Fluxos de Caixa

4.1. Caixa e seus Equivalentes

Não existem saldos de caixa e seus equivalentes que não estejam disponíveis para uso.

4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e de depósitos bancários

A discriminação de caixa e seus equivalentes a 31 de dezembro de 2013 e 2012 e a sua reconciliação com os valores e o montante de disponibilidades constantes no balanço, são como se segue:

Rubricas	31 de dezembro 2013	31 de dezembro 2012
Numerário	1.800,00	1.775,00
Depósitos à Ordem	82.475,82	34.059,48
Depósitos a Prazo	0,00	0,00
Aplicações de Tesouraria	0,00	0,00
Outras Aplicações	0,00	0,00
Descobertos Bancários	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes	84.275,82	35.834,48
Descobertos Bancários	0,00	0,00
Disponibilidades constantes do Balanço	84.275,82	35.834,48

4.3. Instituições de Crédito

À data de 31 de dezembro a empresa tinha a decorrer um empréstimo de Curto Prazo para apoio à tesouraria, tipo conta corrente, até ao limite máximo de € 500.000,00 (quinhentos mil euros) cujo capital se encontra atualmente totalmente utilizado, que vence juros a taxas normais do mercado para este tipo de operação de financiamento.

Em 31 de dezembro de 2013, a empresa detinha uma livrança, no montante de € 95.000,00 (noventa e cinco mil euros), que vence juros a taxas normais do mercado para este tipo de operação de financiamento, com vencimento a 31 de março de 2014.

5. Partes Relacionadas

5.1. O Capital Social da GesLoures é detido a 100% pelo Município de Loures, dispendo a GesLoures de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, nos termos previstos nos Estatutos.

O Município de Loures exerce a sua Função Acionista, enquanto único titular do Capital Social, nos termos previstos no artigo 19.º dos Estatutos da GesLoures.

5.2. As remunerações atribuídas aos membros do Conselho de Administração no ano de 2013 foram de €45.789,14.

5.3. Em 31 de dezembro encontrava-se contabilizado o Contrato de Prestação de Serviços celebrado com a Câmara Municipal de Loures, no âmbito do Programa de Hidrocinesioterapia, promovido pela Autarquia, no montante de €22.528,80.

5.4. Ainda no âmbito de Contratos de Prestação de Serviços celebrados com a Câmara Municipal de Loures, encontra-se contabilizado o valor de €138.498,03 referente à prestação de serviços ao programa OTL, desporto sénior e apoio aos jardins de infância.

5.5. A 31 de dezembro de 2013 encontra-se igualmente contabilizado o Subsídio de Equilíbrio Financeiro, no montante de € 286.046,53, nos termos previstos no n.º 2 do artigo 40.º da Lei 50/2012, de 31 de agosto, que visa compensar a empresa pelos resultados negativos, antes de impostos, verificados no ano de 2012.

5.6. A 31 de dezembro encontra-se contabilizado um contrato-programa, com referência ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2013, compreendendo a atribuição de uma participação financeira de €340.000,00.

6. Ativos Intangíveis

Os Ativos Intangíveis registados compreendem os programas de computador, contabilizados na conta 443, amortizados pelo método das quotas constantes, com uma vida útil de três anos.

Designação	Ativo Bruto	Amortizações Acumuladas	Reforço	Amortizações no período	Ativo Líquido
Ativos Intangíveis					
Programas de Computador	22 820,42	22 820,42	0,00	0,00	0,00
Total	22 820,42	22 820,42	0,00	0,00	0,00

7. Ativos Fixos Tangíveis

Os Ativos Fixos Tangíveis encontram-se registados pelo preço de custo, sendo as suas depreciações contabilizadas pelo método das quotas constantes, considerando um período de vida útil conforme Nota 3.b).

Designação	Ativo Bruto	Depreciações Acumuladas	Reforço	Depreciações no período	Saldo Final
Ativos Tangíveis					
Terreno e Recursos Naturais	922 135,00	0,00	0,00	0,00	922 135,00
Edifícios e Outras Construções	2 413 782,79	121 561,36	0,00	48 257,30	2 243 964,13
Equipamento Básico	174 909,60	97 475,63	4 309,95	20 459,26	61 284,66
Equipamento de Transporte	75 477,35	31 603,98	0,00	9 434,67	34 438,70
Equipamento Administrativo	158 100,01	147 830,72	0,00	4 283,44	5 985,85
Outros Activos Fixos Tangíveis	7 260,60	6 858,84	0,00	178,54	223,22
Total	3 751 665,35	405 330,53	4 309,95	82 613,21	3 268 031,56

8. Custos de Empréstimos Obtidos

A GesLoures tem contratualizado junto do Millennium BCP um empréstimo de Curto Prazo para apoio à tesouraria, sob a forma de conta-corrente caucionada, que vence juros dentro das condições gerais de mercado, de acordo com o tarifário acordado em sede de contrato.

No período findo a 31 de dezembro de 2013 a empresa era detentora de uma livrança, no montante de €95.000,00 (noventa e cinco mil euros), que vence juros a taxas normais do mercado para este tipo de operação de financiamento, com vencimento a 31 de março de 2014.

No decorrer do ano 2013 a GesLoures incorreu num gasto de €47.458,93, a título de juros pelos empréstimos obtidos.

9. Imparidade de Ativos Acumulados

No ano de 2013 a GesLoures tem registada como Perdas por Imparidade acumuladas o valor total de € 10.891,19 (€7.670,73 relativos a clientes de cobrança duvidosa e €3.220,46 relativos a outros devedores).

	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Dívidas de terceiros:				
Clientes de cobrança duvidosa	7.486,72	451,72	267,71	7.670,73
Outros devedores	3.220,46	0	0	3.220,46
Total	10.707,18	451,72	267,71	10.891,19

10. Inventários

As rubricas de inventários são compostas conforme consta do quadro infra:

	P. QUÍMICOS	MERCADORIAS	TOTAL
Existências Iniciais	2.243,32	11.036,13	13.279,45
Compras	12.448,89	8.857,39	21.306,28
Regularizações existências	0,00	-2.510,75	-2.510,75
Devoluções	-270,60	-368,32	-638,92
Descontos e abatimentos	0,00	-13,57	-13,57
Existências finais	2.357,87	12.999,65	15.357,52
Custo das mercadorias e matérias consumidas	12.063,74	4.001,23	16.064,97

11. Rédito

O rédito obtido no período resulta da atividade corrente da GesLoures, sendo o valor global de € 2.081.590,88.

12. Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

O desdobramento da conta de Provisões contém os seguintes movimentos:

	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Provisões:				
Acidentes trabalho doenças profissionais	7 316,43	0,00	561,82	6 754,61
Processos Judiciais em Curso	20 851,60	11 693,85	0,00	32 545,45
Total	28 168,03	11 693,85	561,82	39 300,06

13. Impostos sobre o Rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (5 anos para a Segurança Social).

Exceto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos de 2010 a 2013 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da empresa considera que as correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013.

Nos termos do artigo 81.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas a empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

SALDOS DEVEDORES:

Descrição	Valores
Pagamento Especial por Conta	24 855,88
Retenções de Terceiros - Capitais	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado	0,00
Total	24 855,88

SALDOS CREDITORES:

Descrição	Valores
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas	
Singulares - Retenções na Fonte	14 318,60
Imposto sobre o Valor Acrescentado	51 782,81
Contribuições para a Segurança Social	23 790,55
Contribuições para a Caixa Geral de Aposentações	678,12
IRC/Derrama	4 773,49
Tributação Autónoma	3 399,21
Total	98 742,78

14. Instrumentos Financeiros

Os Gastos Financeiros constantes das Demonstrações Financeiras correspondem a juros pelo empréstimo obtido e juros de mora a fornecedores.

Designação	Valor
Juros – Empréstimos Bancários	47 223,16
Juros de Mora	235,77
TOTAL	47 458,93

Na rubrica de Juros de Mora estão registados os juros constantes das faturas dos SML e EDP.

15. Benefícios dos Empregados

No âmbito do processo de Acidente de Trabalho (Procº 992/05.3TTLRS), a GesLoures prestou caução, através de garantia bancária à ordem do Tribunal de Trabalho de Loures, cujo valor ascende nesta data a € 8.690,96 (oito mil, seiscentos e noventa euros e noventa e seis cêntimos).

A presente caução encontra-se garantida junto do Millennium BCP.

16. Acontecimentos após a data do balanço

Nada a divulgar.

17. Divulgações exigidas por Diplomas Legais

17.1 Honorários faturados pelo revisor oficial de contas

Para efeitos e nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro, refere-se que a empresa não apresenta dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

No ano de 2013 foram faturados € 9.919,56, referentes aos honorários pelo serviço de revisão legal de contas.

18. Outras Informações

18.1 Pessoal e Prestadores de Serviço

RUBRICAS	dezembro 2013	dezembro 2012
Pessoas ao serviço na empresa	82	84
Prestadores de Serviços	52	54

18.2 Acréscimos e diferimentos

Em conformidade com o critério utilizado para a elaboração dos Instrumentos de Gestão Previsional para o ano 2014, os gastos com pessoal foram estimados sem qualquer redução remuneratória.

Acréscimos e diferimentos

Acréscimos de rendimentos	Valor
Mensalidades a receber:	2 658,49
Publicidade:	2 936,53
CML	340 000,00
Outros:	240,38
Total	345 835,40
Gastos a reconhecer	
Seguros pagos antecipadamente:	6 721,05
Contratos de assistência:	3 120,78
Inventário:	0,00
Outros:	0,00
Total	9 841,83
Acréscimos de gastos	
Férias e Subsídio de Férias:	146 886,94
Remunerações:	6 173,94
Contribuições S.Social e CGA	31 411,88
Juros	3 792,27
FSE	40 014,99
Seguros	3 131,93
Outros	24 773,49
Total	256 185,44
Rendimentos a reconhecer	
Rendimentos diferidos:	30 232,13
Rendimentos terceiros diferidos:	71 111,11
Outros:	411,42
Total	101 754,66

O Técnico Oficial de Contas

Artur Fung



O Conselho de Administração


Paulo Jorge Piteira Leão


Carlos Manoel Viana da Cunha Luz


Paula Cristina Florência Nobre Pontes

Demonstração de resultados por Funções a 31 de dezembro de 2013

NP	Rúbrica	Notas	31/12/2013	31/12/2012
1	Vendas e serviços prestados		2,081,590.88	2,039,421.86
2	Custo das vendas e dos serviços prestados		-1,134,947.07	-1,135,402.56
	Resultado bruto		946,643.81	904,019.30
3	Outros rendimentos		742,315.46	271,982.28
4	Gastos de distribuição		0.00	0.00
5	Gastos administrativos		-1,438,073.43	-1,283,080.78
6	Gastos de investigação e desenvolvimento		0.00	0.00
7	Outros gastos		-146,696.96	-144,217.44
	Resultado operacional		104,188.88	-251,296.64
8	Gastos de financiamento (líquidos)		-47,458.93	-34,749.89
9	Resultados imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos		0.00	0.00
10	Rendimentos de investimentos financeiros		0.00	0.00
11	Perdas de imparidade e suas reversões		0.00	0.00
12	Ganhos (perdas) cambiais		0.00	0.00
	Resultado antes de impostos		56,729.95	-286,046.53
13	Imposto sobre o rendimento do período		-8,172.70	-6,821.80
	Resultado líquido do período		48,557.25	-292,868.33

GESLOURES, E. M.

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Conselho de Administração

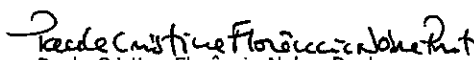
O Técnico Oficial de Contas



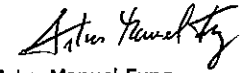
Paulo Jorge Piteira Leão



Carlos Manoel Viana da Cunha Luz



Paula Cristina Florência Nobre Pontes



Artur Manuel Fung

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

31 de dezembro 2013

RUBRICAS	NOTAS	31/12/2013	31/12/2012
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		2,675,037.50	2,692,872.54
Pagamentos a Fornecedores		-1,208,132.32	-1,241,918.73
Pagamentos ao Pessoal		-887,278.64	-890,463.98
Caixa geradas pelas operações		579,626.54	560,489.83
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-192,719.84	-131,685.14
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional		-565,305.08	-556,360.94
Fluxos das actividades operacionais (1)		-178,398.38	-127,556.25
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-990.76	-2,896.90
Activos Intangíveis		0.00	0.00
Investimentos financeiros		0.00	0.00
Outros Activos		0.00	0.00
		-990.76	-2,896.90
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0.00	0.00
Activos Intangíveis		0.00	0.00
Investimentos financeiros		0.00	0.00
Outros Activos		0.00	0.00
Subsídios ao investimento		0.00	0.00
Juros e rendimentos similares		0.00	0.00
Dividendos		0.00	0.00
		0.00	0.00
Fluxos das actividades de investimento (2)		-990.76	-2,896.90
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		348,730.00	277,000.00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0.00	0.00
Cobertura de prejuízos		286,046.53	0.00
Doações		0.00	0.00
Outras operações de financiamento		0.00	0.00
		634,776.53	277,000.00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-345,000.00	-100,000.00
Juros e gastos similares		-61,946.05	-34,493.28
Dividendos		0.00	0.00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0.00	0.00
Outras operações de financiamento		0.00	0.00
		-406,946.05	-134,493.28
Fluxos de actividades de financiamento (3)		227,830.48	142,506.72
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		48,441.34	12,053.57
Efeitos das diferenças de câmbio		0.00	0.00
Caixa e seus equivalentes no início do período		35,834.48	23,780.91
Caixa e seus equivalentes no fim do período		84,275.82	35,834.48

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas



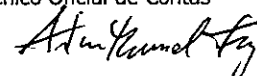
Paulo Jorge Piteira Leão



Carlos Manoel Viana da Cunha Luz



Paula Cristina Florência Nobre Pontes



Artur Manuel Fung

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
Prestação de Contas 2013

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Total	Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Ações (Quotas) Próprias	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transferridos	Excedentes de Revalorização	Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período			
Posição no início do Período 2012	1	3.562,000.00	0.00	0.00	0.00	23,566.05	2,772.79	-778,439.91	0.00	30,767.05	-111,092.09	2,729,673.99		
Alterações no Período														
Primeira adoção de novo referencial contabilístico														
Aterações de Políticas Contabilísticas														
Diferenças de Conversão de Demonstrações Financeiras														
Realização do Excedente de Revalorização de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis														
Excedentes de Revalorização de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis e respectivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras Alterações reconhecidas no Capital Próprio														
Resultado Líquido no Período	2	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	-111,092.09	0.00	0.00	111,092.09	0.00		
Resultado Integral	3													
Operações com Detentores de Capital no Período														
Realizações de Capital														
Realização de Prémios de Emissão														
Distribuições														
Entradas para Cobertura de Perdas														
Outras Operações														
Posição no fim do Período 2012	6=1+2+3+5	3.562,000.00	0.00	0.00	0.00	23,566.05	2,772.79	-889,532.00	0.00	30,767.05	-292,868.33	2,436,705.56		

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Total	Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Ações (Quotas) Próprias	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transferridos	Excedentes de Revalorização	Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período			
Posição no início do Período 2013	6	3.562,000.00	0.00	0.00	0.00	23,566.05	2,772.79	-889,532.00	0.00	30,767.05	-292,868.33	2,436,705.56		
Alterações no Período														
Primeira adoção de novo referencial contabilístico														
Aterações de Políticas Contabilísticas														
Diferenças de Conversão de Demonstrações Financeiras														
Realização do Excedente de Revalorização de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis														
Excedentes de Revalorização de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis e respectivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras Alterações reconhecidas no Capital Próprio														
Resultado Líquido no Período	7	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	-292,868.33	0.00	0.00	292,868.33	0.00		
Resultado Integral	8													
Operações com Detentores de Capital no Período														
Realizações de Capital														
Realização de Prémios de Emissão														
Distribuições														
Entradas para Cobertura de Perdas														
Outras Operações														
Posição no fim do Período 2013	8=7+8+10	3.562,000.00	0.00	0.00	0.00	23,566.05	2,772.79	-1,182,400.33	0.00	30,767.05	48,557.25	2,485,282.81		

O Técnico Oficial de Contas

Amir Fung
Amir Fung

O Conselho de Administração

Paulo Jorge Pereira Luz
Paulo Jorge Pereira Luz
Paulo Cristiano Romão de Sousa
Paulo Cristiano Romão de Sousa

Certificação Legal das Contas

Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.

Edifício Amadeo Souza Cardoso
Alameda António Sérgio, 22, 11.º Miraflores –
1495-132 Algés – Portugal

T +351 214 123 520
F +351 214 123 539

Avenida Amiã, 30 – 1.º B – 9000-064
Funchal – Portugal

T +351 291 200 540
F +351 291 200 549

E-mail: gt.lisboa@pt.gt.com

Introdução

- 1 Examinámos as demonstrações financeiras da *GesLoures, Gestão de Equipamentos Sociais, E.M., Unipessoal, Lda.*, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 3.798.487 euros e um total de capital próprio de 2.485.263 euros, incluindo um resultado líquido de 48.557 euros, as Demonstrações dos resultados, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo às Demonstrações Financeiras.

Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

- 4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

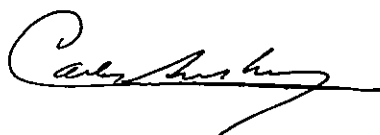
Opinião

- 6 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da *GesLoures, Gestão de Equipamentos Sociais, E.M., Unipessoal, Lda.*, em 31 de dezembro de 2013, bem como o resultado das suas operações, os fluxos de caixa no exercício findo naquela data e as alterações no seu capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre Outros Requisitos Legais

- 7 É também nossa convicção que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Miraflores, 13 de fevereiro de 2014



Grant Thornton & Associados – SROC, Lda.
Representada por C. Lisboa Nunes